

# EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL EM CANINDÉ/CE: A VISÃO DO ESTAGIÁRIO

BARROSO, MATEUS LEMOS<sup>1</sup>

FERREIRA, ELIANE MARIA SOUSA<sup>2</sup>

CARNEIRO, RAQUEL FELIPE VASCONCELOS<sup>3</sup>

PINTO, NILSON VIEIRA<sup>4</sup>

LIMA, PATRÍCIA RIBEIRO FEITOSA<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4,5</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado Ceará – IFCE Campus Canindé, Canindé, Ceará, Brasil.

E-mail: [mateuslemosb@gmail.com](mailto:mateuslemosb@gmail.com)

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Científica – PIBIC, e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBIDdo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE.

## Introdução

### A Educação Física na Educação Infantil

A educação infantil é um mundo de descobertas e de extensão das vivências sociais, culturais, educativas e individuais das crianças. Nesta etapa educacional, estão unidos o desenvolvimento da criança e sua subjetividade, onde está inserida a realidade cultural e social em que elas fazem parte e a gama de situações que são promovidas e estimuladas nesta fase de sua formação. Pela capacidade de propiciar às crianças atividades e vivências que estimulam o desenvolvimento da criatividade, descoberta de movimentos, reelaboração de ideias e conceitos sobre ações e movimentos, a Educação Física torna-se essencial neste nível de ensino (BASEI, 2008).

A Educação Física proporciona pela prática de diversas atividades educacionais, a interação e uma aproximação entre os indivíduos, promovendo assim a interação e a socialização. A disciplina ainda pode contribuir em questões afetivas, no fomento da autonomia, contribuindo para o desenvolvimento da individualidade e em tomadas de decisões (LACERDA & COSTA, 2012).

Através de uma vivência motora apropriada, a Educação Física traz também impactos positivos no desenvolvimento cognitivo na infância, como por exemplo, no fomento do raciocínio lógico-matemático e alfabetização, através de atividades que estimulam a orientação espacial, direcional, temporal e lateralidade que são fundamentais para o desenvolvimento destes fatores. (LE BOULCH, 1988; FREIRE, 1997; GALLAHUE, 2005 apud BASEI, 2008).

A estimulação e ampliação do aspecto motor da criança também são fundamentais nesta etapa educacional, pois é nesta fase em que a criança inicia a adquirir os movimentos fundamentais (saltar, arremessar, correr etc), e este alicerce motor vai influenciar em todo o repertório motor que o indivíduo vai construir por toda a vida. Desta forma podemos compreender a importância que a Educação Física traz para a Educação Infantil, onde proporciona o desenvolvimento global do indivíduo, reunindo o fomento das esferas motora, cognitiva, afetiva e social (GALLAHUE, 2005).

## **Importância do Estágio Supervisionado para a formação docente**

Segundo o Conselho Nacional de Educação (2004) o estágio curricular para formação de professores de Educação Física é uma fase para a vivência prática e consolidação das competências necessárias para o futuro profissional do acadêmico. Os cursos de licenciatura devem conter no mínimo 2800 horas de carga-horária, sendo 400 horas reservadas para o Estágio Curricular obrigatório, divididas entre a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino médio.

A partir de experiências de integração e cooperação com todos os componentes da instituição de ensino em que está atuando, o estágio supervisionado torna-se para o graduando em licenciatura a base inicial principal para sua formação docente, até no que diz que respeito às perspectivas sobre sua futura carreira profissional (FRONTOURA, 2005).

O Estágio Supervisionado tem um papel único no processo de graduação, pois o mesmo caracteriza-se como a prática profissional em meio à aprendizagem no meio acadêmico. No ensino superior, é considerado um ótimo meio de interligação entre os ensinamentos teóricos aprendidos no ambiente acadêmico e sua intervenção e aplicação prática no ambiente escolar para os graduandos em licenciatura (ROESCH, 1996).

Esta etapa acadêmica tem função essencial na formação e construção de um docente reflexivo, pois na realização do estágio supervisionado ocorrem diversas aprendizagens significativas, pela gama de situações que são vivenciadas, com o contato com os alunos e outros professores da instituição, e através de uma aproximação em relação à realidade de seu futuro ambiente de trabalho. Este período de transição entre a formação acadêmica teórica e a intervenção prática docente também tem função crucial na constituição de uma identidade profissional para o graduando (PIMENTA & LIMA, 2004).

### **Abordagem Pedagógica**

A abordagem utilizada foi a Construtivista-Interacionista, que é uma das abordagens que vem ganhando espaço e adeptos na Educação Física, principalmente nas séries iniciais, ou seja, na Educação Infantil. Esta abordagem tem como base os estudos de Jean Piaget e Lev Vygotsky, e na área de Educação Física tem como maior colaborador João Batista Freire, composta por uma metodologia que se contrapõe totalmente às abordagens antes apresentadas, porém principalmente em relação ao trabalho Mecanicista, por enfatizar características como: levar em conta os conhecimentos prévios dos alunos, foco em atividades que não incluam competição excessiva, oposição ao auto rendimento e especialização precoce, e com valorização de práticas que contemplam a inclusão dos estudantes através das atividades (DARIDO, 2008; DARIDO, 2011).

Por trabalhar a construção do conhecimento com a cooperação ativa e participativa dos alunos, resgatando a cultura dos jogos e brincadeiras populares, como forma de vivências de forma lúdica, da própria realidade cultural em que o aluno está inserido, levando estes fatores como variáveis importantes para o processo de ensino-aprendizagem, justifica-se a utilização do método Construtivista-Interacionista (DARIDO, 2011).

### **A prática docente pelo estágio em Canindé**

O Estágio Supervisionado I foi realizado no período entre novembro de 2011 a abril de 2012, perfazendo uma carga horária 100 horas, divididos em quatro etapas: Orientação, planejamento, observação e regência docente. Os conteúdos repassados foram Jogos e Brinquedos Populares, e Jogos Simbólicos. As aulas tinham 30 minutos de duração e eram subdivididas em três momentos: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

A Introdução da aula era composta pela percepção dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os conteúdos a serem repassados e alongamento. A atividade percepção de percepção de conhecimentos prévios era realizada através de um diálogo entre os alunos e o

estagiário, onde o último estimulava os estudantes a expressar o que sabiam sobre o tema repassado, com o objetivo de perceber o grau de compreensão deles a respeito do conteúdo abordado. O alongamento era realizado ao som de uma música, onde o estagiário de forma lúdica repassava os movimentos a serem executados pelos estudantes, objetivando prepará-los para as atividades a serem executadas no Desenvolvimento.

O Desenvolvimento era a parte principal da aula, onde eram executadas as atividades propostas pelo estagiário, relacionadas aos conteúdos Jogos e Brinquedos Populares, e Jogos Simbólicos.

O momento de Conclusão era constituído por alongamento, desenhos e pinturas, e diálogo final. O alongamento era executado ao final do momento de Desenvolvimento da aula. A atividade de desenhos e pinturas objetivava que o aluno expressasse o que ele aprendeu na aula de forma não verbal. O diálogo era a última atividade realizada nas aulas, onde como inicialmente o estagiário conversava com os alunos sobre o que acharam interessantes e o que aprenderam sobre aquele conteúdo na aula.

### **Dificuldades Encontradas**

Um dos obstáculos pedagógicos encontrados foi à falta de estrutura na escola, pois todas as atividades eram realizadas em sala de aula, e a mesa apresentada espaço reduzido, devido ao parque, o único espaço utilizado para o repasse de atividades corporais está interdito, isso proporcionou alteração de diversos planos de aula pelo estagiário e fez também com que o mesmo realizasse em alguns momentos a divisão da turma nas atividades, devido à falta de espaço.

Outro fator que dificultou de certa forma o repasse das aulas, que também tem relações estruturais, foi à interrupção de diversas atividades em uma das turmas, por esta sala ser uma espécie de corredor que interligava os dois extremos da escola, fazendo com que certos momentos as crianças ficassem inibidas com a presença de outras pessoas, passando a não praticar mais e desistirem das atividades. No início da realização do período das aulas também foi observado que diversos alunos não queriam realizar as atividades que eles nunca tinham realizado, uma das hipóteses apontadas seria por os estudantes nunca antes terem contato com o estagiário e a disciplina de Educação Física, porém com o passar do período de estágio este problema foi solucionado.

### **Discussões e Resultados**

Inicialmente foi observada certa resistência a novas vivências corporais pelos alunos, que talvez pudesse ter ocorrido por não conhecerem antes o estagiário, porém com o passar das aulas este problema foi solucionado, através de diálogo e com atividades atrativas e lúdicas para os estudantes. Em muitos relatos de experiência, se é falado da dificuldade de implantar novas atividades nas aulas de Educação Física, ou até mesmo, de implantar a experiência de atividades corporais (aulas de Educação Física) em turmas do Ensino Infantil, pois em muitas escolas de Canindé-CE, que trabalham com crianças dessa faixa etária não proporcionam essa atividade, ou se proporcionam, não acontece com a orientação de um profissional especialista, e sim, pelo professor polivalente.

Ayoub (2005) relata que um dos argumentos contra a presença de professores especialistas nessa etapa da educação ocorre devido à preocupação de se adotar um modelo sistematizado, fechado e muito exigente, denominado como “um modelo ‘escolarizante’, organizado em disciplinas”. A mesma autora comenta que se surpreendeu com a abertura dos alunos em aprender novas experiências, mas que mesmo assim, haviam alguns pedidos insistentes para o Futebol, mas que aos poucos os alunos foram gostando de aprender coisas novas.

Pereira et al (2011) comenta de sua dificuldade em se trabalhar o conteúdo Lutas, especificamente a Capoeira, devido ao preconceito advindo da crença religiosa e pela desvalorização que a Capoeira vem sofrendo atualmente. A falta de atenção dos alunos,

ocasionando assim, um não controle de sala/domínio de turma, também é uma das grandes dificuldades em sala de aula para o discente/estagiário são apontadas por Barbieri & Krug (2011).

O desenvolvimento motor sofre grande influência, do meio social e biológico e a escola é o local ideal para o desenvolvimento motor, visto que na escola há uma oferta de espaço adequado para, o brincar da criança (GALLAHUE e OZMUN, 2002 *apud* BALBÉ *et al*, 2009), entretanto, é sabido que a escola onde o discente/estagiário fez seu estágio, não havia na época, o espaço adequado para o movimento da criança, e isso é uma realidade em muitas escolas da Educação Infantil em Canindé, tendo que o professor de Educação Física se desdobrar para que esse desenvolvimento não seja tão prejudicado. O problema, é que não existe um especialista nessa área nessas escolas, então, o movimentar da criança é deixado de lado, por acomodação da gestão, pela insegurança do professor uni docente ou pela supervalorização da mente e a desvalorização do corpo, criando a dicotomia Corpo e Mente. Aspectos positivos foram percebidos na realização do Estágio Supervisionado, um dos mais evidentes foi à evolução do repertório motor em todas as crianças, mesmo que em graus diferentes devido as suas individualidades. Outro fator positivo encontrado foi o desenvolvimento afetivo e social dos alunos, pois crianças que não se relacionavam inicialmente, ao fim do período de estágio estavam se relacionando e interagindo entre si através das atividades. A evolução do fator cognitivo também foi claramente observada, onde em diversas atividades foi nítido a utilização de elaboração e o desenvolvimento de estratégias pelos estudantes, tanto individuais como coletivas.

Nos estudos de Ferraz & Flores (2004) com um grupo controle e experimental de crianças de uma escola infantil de São Paulo, avaliaram a habilidade de arremessar. Tanto o Grupo Controle como o Grupo Experimental teve evolução, porém, os alunos que estavam fazendo as aulas de Educação Física orientadas tiveram esse desenvolvimento superior levando assim em consideração que o brincar em casa contribui para a aquisição de um repertório motor, mas que aulas de Educação Física na Educação Infantil são de essencial importância para adquirir esse repertório motor mais ampliado.

Foi notada também uma evolução em relação a aspectos didático-pedagógicos no estagiário, onde inicialmente o mesmo demonstrava certa insegurança no que diz respeito à regência da turma e ao repasse dos conteúdos aos alunos, porém ao final do período de estágio, o mesmo apresentou grande melhora e segurança nestes quesitos.

### **Considerações finais**

A experiência do Estágio Supervisionado proporcionou ao estagiário, aprendizados e vivências que somente no meio acadêmico talvez fossem impossíveis de adquirir, pois com o convívio no âmbito escolar, a relação com alunos e professores, aproximou o graduando do cotidiano e da realidade de seu futuro campo de atuação, a escola. Foi observada também uma evolução nos aspectos didático-pedagógicos do estagiário, tanto no repasse do conteúdo quanto na regência da aula, contribuindo também positivamente para a construção da identidade profissional.

O desenvolvimento das esferas afetiva, social, cognitiva e motora nos estudantes em um prazo curto de tempo, mesmo que em níveis diferentes, somente reforça a importância da inserção da disciplina de Educação Física na Educação Infantil.

### **Referências**

1. AYOUB, E. **Narrando experiências com a Educação Física na Educação Infantil.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v.26, n.3, p.143-158, maio, 2005.
2. BALBÉ, G.P; DIAS, R.G; SOUZA, L.S. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor na educação infantil.** Revista Digital – Buenos Aires – Ano 13, nº129 – 2009.

3. BARBIERI, D.S; KRUG, H.N. **A importância do estágio curricular supervisionado para a formação do licenciado em Educação Física: um relato da experiência docente.** EFDportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 15, nº 152, 2011.
4. BASEI, A.P. **A Educação Física na Educação Infantil: A importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança.** Revista Iberoamericana de Educación, 2008.
5. DARIDO, S.C; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
6. DARIDO, S.C. **Educação Física na Escola: Questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
7. FERRAZ, O.L.; FLORES, K.Z. Educação Física na Educação Infantil: Influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. **Revista Brasileira de Educação Física**, São Paulo, v.18, n.1, p.47-60, 2004.
8. FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro.** São Paulo: Scipione, 1997.
9. FRONTOURA, C. C. **O estagiário em educação física no processo de estágio pedagógico: A percepção das dificuldades dos estagiários da FCDEF-UC na fase inicial e na fase final do estágio pedagógico.** Universidade de Coimbra. 2005.
10. GALLAHUE, D; OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2005.
11. LACERDA, C.G; COSTA, M.B. Educação física na Educação Infantil e o currículo da formação inicial. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte** - vol.34 no.2 Porto Alegre Apr./June 2012.
12. LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.
13. PEREIRA, E.L., MARQUES, F.R., BARBOSA, F.P., MENDONÇA, M.G., GONÇALVES, S.F. **A intervenção pedagógica da Educação Física Escolar: a experiência do estágio curricular supervisionado I – FEF/UFG.** IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino – 2011.
14. PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência.** São Paulo, Cortez, 2004.
15. ROESCH, S. M; BECKER, G. V; MELLO, M. I **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso.** São Paulo: Atlas, 1996.

Mateus Lemos Barroso

Endereço: Rua João Pinto Damasceno – 445 Cep: 62700-000. Canindé. Ceará Telefone: (85)3343-0051

Mateuslemb@gmail.com

